

### **Ementa 3º Pré-Simpósio do CEBES Bahia**

O Brasil vive um momento conjuntural em que se torna essencial intensificarmos debates sobre a democracia e sua relação com a luta pelos direitos sociais. Refletir sobre esse tema envolve discutir quais estratégias têm sido desenvolvidas/utilizadas por organizações políticas para tentar alcançar, preservar ou recuperar a democracia que tem sofrido inúmeras ameaças. A crise econômica tem sido utilizada como argumento para realização de drásticas mudanças constitucionais e a luta contra corrupção fez reaparecer, de maneira intensa, discursos de intolerância e práticas adotadas em regimes de exceção, como levar o exército às ruas para combater manifestações políticas de civis; além de permitir que se entranhasse acentuadamente no judiciário práticas políticas e estratégias de autopromoção midiática de indivíduos, assim como evidenciou alas do exército a estimular uma intervenção militar.

Diante dessa situação, como têm se posicionado os sindicatos e os movimentos sociais? Que tipo de diálogo tem sido estabelecido com as bases desses movimentos, com a população em geral e com a classe média? No caso específico da classe média, é possível considerar que existem alas progressistas que os setores progressistas têm cada vez mais dificuldade de dialogar?

Essas questões evidenciam a importância de analisar quem são os aliados dos movimentos progressistas, a correlação de forças e os cenários em que essa luta é travada, mas essas reflexões levam a um objetivo central: a práxis política. Ou seja, elaborar uma estratégia de ação e propostas táticas para interferir na conjuntura. Portanto, a pergunta central para esse debate é: diante da conjuntura atual, quais as estratégias/táticas têm sido adotadas pelas organizações progressistas? Quais avaliações essas organizações têm feito dos resultados dessas escolhas até o momento?